opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reforma tributária

A implantação da reforma tributária amplia as exigências da fiscalização e requer cooperação entre os fiscos, que precisarão trabalhar de forma coordenada durante a convivência entre os sistemas tributários (Jornal do Comércio, edição de 04/11/2026). O Brasil tem a maior carga tributária do mundo. Para o governo fazer uma obra, demora vários anos. A carga tributária a partir do ano que vem será pesada para o povo brasileiro. *(Carlos Juliano Fogaça)*


CONTAB
JC CONTABILIDADE
Fiscalização tributária exigirá maior cooperação entre os fiscos

Imposto Seletivo

Após meses de negociação com os setores atingidos, o governo federal publicou no dia 4 a Medida Provisória (MP) 1.399/2026, que estabelece as alíquotas do Imposto Seletivo (IS), conhecido como Imposto do Pecado (JC, 05/11/2026). Não concordo com o imposto, mas, seguindo a narrativa, é para os veículos que emitem CO2, prejudicando o meio ambiente. Na prática, é mais um jeito de tirar nosso pouco dinheiro. *(Willian Jeff Meurer Junior)*

Imposto Seletivo II

O Imposto Seletivo ou do Pecado é uma questão de coerência fiscal e social. Se o consumo de determinados produtos causa danos severos à saúde e degrada o meio ambiente, é inevitável que essas escolhas gerem uma sobrecarga imensa nos leitos do SUS e nos cofres públicos no futuro. É injusto que a conta do tratamento médico e da reparação ambiental seja dividida igualmente com quem consome de forma consciente e sustentável. Cobrar mais de quem polui e adoece a sociedade desincentiva o consumo nocivo e garante que quem gera a despesa ajude a custear o sistema público que vai atendê-lo lá na frente. *(Alexandre Candano)*

Novo bar na Zona Sul

O Bar do Nito está abrindo uma nova unidade em Porto Alegre, localizada no Paseo Zona Sul (JC, 03/11/2026). O novo Bar do Nito será o maior sucesso. Bem-vindos à Zona Sul. *(Malu Faria)*



FERNANDO WASCHBURGER/DIVULGAÇÃO/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Educação financeira começa na infância

Elisângela Hesse

Aprender a lidar com o dinheiro começa cedo. Ao compreender que nem todo desejo pode ser atendido imediatamente, a criança descobre o valor das escolhas. A educação financeira e previdenciária reforçam esse aprendizado e ajuda a formar hábitos que influenciam decisões por toda a vida.

Assim como passaram a cobrar dos pais o uso do cinto de segurança, contribuindo para salvar vidas, crianças também podem incentivar suas famílias a planejar e proteger o futuro.

Uma ida ao supermercado permite ensinar a comparar preços e diferenciar necessidades de desejos. Cofrinhos e pequenas metas mostram o valor de poupar. Já a mesada, quando possível, ajuda adolescentes a equilibrar gastos imediatos e reservas para o futuro.

No ambiente digital, os desafios se ampliam. Pesquisa da Serasa e do Instituto Opinion Box aponta que 32% dos pais entrevistados identificaram compras dos filhos em aplicativos ou jogos sem autorização; 53% acreditam que as redes sociais estimulam o desejo de consumo infantil. Isso reforça a importância de abordar compras por impulso e golpes virtuais.

Para ampliar o acesso a esse conhecimento, a RS-Prev promoveu oficinas com cerca de 50 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social do Projeto Basquete ComPaixão, do Instituto Ação Compassiva, em Porto Alegre. Realizadas durante a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), as atividades trataram de sonhos, escolhas, organização e planejamento.

A iniciativa conquistou o Prêmio Marisele de Educação Financeira e Previdenciária, promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), com o tema Poupadores do Futuro. O reconhecimento reforça o compromisso da RS-Prev com as novas gerações.

Cofrinhos mostram o valor de poupar; a mesada ajuda adolescentes a equilibrar gastos

Assim como o cinto de segurança protege durante uma viagem, aprender a cuidar do dinheiro e formar reservas ajuda a proteger sonhos. E quem adquire esse hábito cedo pode lembrar os próprios pais da importância de planejar a aposentadoria.

Então, respondendo à pergunta: sim, educação financeira e previdenciária é coisa de criança. E essa é uma responsabilidade compartilhada entre famílias, escolas e instituições: oferecer às novas gerações conhecimento para que conquistem autonomia financeira e um futuro seguro.

Diretora-presidente da RS-Prev

Artesão de livros

Everton Gullar

Escrevo à mão! Sim, um livro com muitas páginas. Isso talvez deixe a pessoa que lê um tanto quanto surpresa. Mas sim, escrevo à mão. Desde sempre.

São mais de cinquenta mil palavras, uma ao lado da outra, em linhas preenchidas com escrita cursiva. Só sei criar assim. Teclado de um computador, só para digitar o que já foi criado. Nem sei pensar de outra forma.

Persisto em passar noites e noites fazendo de papel e caneta um caminho seguro para minha arte

Diante de um mundo tão acelerado, com comunicação na velocidade de uma ecrã touchscreen capacitiva que detecta a distorção do campo eletrostático da tela quando o seu dedo a toca, eu persisto em passar noites e noites fazendo de papel e caneta um caminho seguro para minha arte.

Não que eu subestime a tecnologia, pelo contrário, assisto abismado seus avanços, parece que ela até consegue escrever um livro com um prompt adequado, quiçá com uma técnica superior à minha. Assustador? Talvez sim.

Contudo, quando estou sozinho, disparo as primeiras palavras, caminho até o infinito, exorcizo meus demônios, sinto-me ridículo, lembro das famílias dentro de cubículos, da fome, das dores, doenças incuráveis, de um tempo sem retorno e de como eu viverei num mundo tão nocivo sem minha mãe. A escrita é minha forma de continuar vivendo, sou eu num bom combate contra tudo que me aflige e isso nada poderá substituir.

Quando o livro está pronto, ele acaba nas mãos de um leitor, ao ler, talvez ele não saiba quantas noites fiquei em claro, nem como foi executado o manuscrito. Entretanto, sentirá algo muito perto ao que senti escrevendo. Pois em cada palavra que saiu das minhas mãos, um sentimento viaja junto, como uma garrafa jogada ao mar, uma carta de socorro e perdão no qual, ao encontrar seu destino, encontra acolhimento.

Contrariando as necessidades produtivas dos dias de hoje, faço deste ofício um andar na contramão. Demoro, com prudência, na manufatura das frases.

Uma a uma, sem lutar contra o tempo. Um mandrião silencioso. Deixando tudo amadurecer do modo correto.

Eu aqui na minha criação manual, artífice da sensibilidade estética, sigo meu caminho. Levanto uma bandeira já desbotada pelo tempo, entregando o que tenho nas mãos. São palavras de um artesão de livros!

Escritor e historiador

Leia o artigo "Plano de saúde e a decisão médica por critérios financeiros", de Ana Trabuco, em www.jornaldocomercio.com